Quinta-feira, 30 de julho de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 26

Aveiro

POLITICA COLONIAL

Portugal vai encetar melhoramentos graúdos na provincia d'Angola, e como todas as nações aspiram a um retalho da Africa, como quinta de recreio para veranearem aventuras e brios e açacalarem o fio das espadas e affirmarem o tiro dos canhões d'aço reluzente nas sanzalas insurrectas dos pretos, segue-se que nós, primeiros no continente negro, não seremos os ultimos a abrir novos emporios nas entranhas do sertão, ou nos estuarios, que brotam das florestas e serpeam algures entre areaes adustos.

Vamos fazer o caminho de ferro d'Ambaca. E' justo que se realise, entretanto como o principio em circulação, especie de bandeira de governo, é que é necessario *semear de presente para colher de futuro*, e como essa sementeira é feita com muita copia de libras e nós não as temos de casa, toda a prudencia será pouca no assumpto. Não basta empenhar o credito em especulações d'alcance, póde succeder que a politica colonial não corresponda aos pesados sacrificios, que se projectam e as as nossas finanças não estão tão desembaraçadas que possamos enterrar em obras omnimodas da metropole, e nas terras das nossas descobertas o dinheiro que mal chega, ou não chega, para irmos custeando a ostentação da nossa vaidosa e difficil autonomia.

As grandes reparações que havemos de executar pódem trazer um muito maior desequilibrio na engrenagem gasta do nosso machinismo; e toda a cautela é pouca para irmos trilhando a vereda do progresso, attestando ao mundo o nosso interesse vehemente pela civilisação na Africa e na Asia sem de modo algum nos envolvermos em emprezas cavalheirosas excessivas, de perspectiva ruinosa, que nos tragam abrolhos em vez da abundancia que é o nosso unico fito nesta róta de desbravar charnecas e de alastrar poderio.

Estas reflexões foram-nos suggeridas pelos receios da opinião em França que vai vendo uma teia de Penelope n'aquelles negocios do Tonkin e do Annan sem resultados que compensem os onerosos sacrificios multiplices, em homens e em dinheiro, que a audacia ou cubiça gauleza procurou nos mares da China, e ainda em Madagascar, levada d'uma precipitação ou irritabilidade de que se está arrependendo tarde.

Já se vai notando em França que a morte do commandante Riviere em Phu-Haï arrastou contra Liu-Vinh-Phuoc, o celebre e valente chefe dos *Pavilhões Negros*, uma demonstração em força sob commando do general Bouët e do contra-almirante Courbet. Vai em tres annos que dura aquella expedição. Courbet morreu no seu posto d'honra, e o almirante Pierre, que desde 1882 tractava com balas a questão howa, depois do bombardeamento de Majunga e de Tamatave expirou tambem com grande saudade da armada franceza, que vê uma sua poderosa frota immobilisada deante da grande ilha africana.

A embuscada de que se livrou o general Courcy encadeia novos aprestos militares, e o espirito gaulez, que se embrenhara de coração ligeiro n'este embroglio de enthusiasmo e de combates, começa a reflectir que os invasores hespanhoes no Perú e no Mexico anniquilavam as raças conquistadas, assim como os Americanos ainda hoje fazem aos *Pelles-Vermelhas* internando-os no deserto, e que só d'este modo, tão afflictivo de pensar-se, é que a espada n'uma guerra d'exterminio assegura a sua preponderancia.

Julio Brisson a estas expedições temerarias para fundar colonias á viva força chama *falsas e custosas chymeras*.

Em França encara-se a politica colonial pelo lado do dinheiro dispendido e a dispender-se.

Na paz das nossas colonias, entre escaramuças de regulos e sobas, temos obrigação de preoccupar-nos com o dinheiro que nos custará a nossa soberania no Congo, e a ligação das duas grandes provincias de Angola e Moçambique.

Caminhos de ferro em Ambaca, em Lourenço Marques (talvez proximo futuro), e em Mormugão!... ora não devemos esquecer-nos que o sr. Vez Preto quer o porto de *Lisboa* em *Castello Branco*, e sobretudo do memoravel conselho de D. Francisco Manuel na *Carta de Guia de Casados* onde se conta que—*um fidalgo nosso antigo se gabava de que só do não ha hi poupava no campo ametade de sua fazenda.*

Os nossos fundos vão a submergir-se nas praças estrangeiras. Cautela pois, e parcimonia.

REACÇÃO ARISTOCRATICA

E' incontestavel que na opinião de espiritos superiores começa a estabelecer-se uma poderosa corrente contraria ás idéas de Rousseau e ás doutrinas do jacobinismo. D'esta nova doutrina, mais ou menos declaradamente apoiada por homens como Renan, Taine, Vacherot, E. Scherer, Molinari e muitos outros, encontramos um especimen, interessante pela clareza da exposição e pelo rigor scientifico, n'uma carta do senador Pantaleoni a Emilio de Laveleye, publicada por este ultimo nas suas *Novas cartas de Italia*. Transcrevemos os periodos que, em nosso conceito, melhor resumem a doutrina:

. . . . «Sim, a sociedade moderna marcha para as instituições democraticas, n'este sentido que todo o privilegio de classe se tornou impossivel; que o governo deve ter como primeiro dever velar pelo bem estar de todos e principalmente dos mais pobres; que o caminho está aberto para todos os que são capazes de avançar e subir. Vós mostrastes perfeitamente as forças irresistiveis que arrastam a sociedade moderna no sentido da igualdade. Mas ha outros factos não menos geraes, não menos poderosos, que arrastarão a ordem social n'uma direcção ao fim da qual eu vejo, não o dominio das massas, mas a selecção no sentido profundo da palavra, quer dizer o triumpho da aristocracia verdadeira, comprehendida como os gregos a entendiam; quero dizer a preeminencia dos *melhores*.

«Nunca tivemos maior necessidade do que agora de homens eminentes para governar os estados, no meio dos perigos de toda a especie que os cercam. Vós descrevestes as difficuldades que resultam da innumeravel multiplicidade de attribuições dos nossos governos centralisados. Mas isso é apenas um lado da questão. E' preciso accrescentar as incessantes complicações que resultam das relações dos grandes paizes entre si, em consequencia d'estas communicações frequentes e faceis que preparam talvez a unidade da especie no futuro, mas que entretanto se pódem converter em occasiões de conflicto. Tudo está em movimento e transformação. A sciencia destróe ou renova todo o edificio de verdades levantado pelos seculos passados; o livre exame põe tudo em duvida. Cada um quer mudanças, melhoramentos, n'uma palavra, o progresso. A idéa de poder parar levanta protestos e coleras. E' pois bem evidente que para dirigir os negocios publicos na nossa época são precisos bem mais conhecimentos e superioridade que outr'ora. Não basta ao estadista conhecer claramente o caminho n'este oceano agitado e semeiado de tantos escolhos. Precisa ainda

---

13 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Continuação)

O espirito esperava-te.

Não quero recordar a tua peregrinação; presente está todavia em tua memoria, e hade estar para sempre o grandioso espectaculo a que assististe: felicidades eternas e eternas afflicções, tudo viste e tudo sentiste ao percorrer as esferas do céu e a do mundo; os mortos e os vivos passáram por deante de ti como os fantasmas d'um sonho, como as creações da febre...

Conheceste o hypocrita sentimento dos homens que te tractavam; as mentidas lagrimas da mulher que te desdenha; o pesar incomprehensivel, por intenso, de tua pobre mãe, e o de tuas irmãs e a perversa intenção de teus amigos. Podeste persuadir-te, portanto, de que a vida não acaba na sepultura, e a dôr ainda menos.

Isto bastava ao meus designios. Por isso, quando dei por terminada a tua prodigiosa viagem, voltaste ao teu carcere de argila, ao seio d'essa materia, que tão injustamente desprezais, ainda que vos offerece lagrimas para sentir vossas desditas, sangue para vingar vossas injurias e nervos para engrandecer vossos prazeres.

Vive pois, e nunca pretendas torcer o rumo da metade do caminho que a Providencia te assignalou; porque tuas forças são escassas para contrariar a vontade divina e toda a luta sería n'este assumpto mais do que temeraria, absurda.

—Porem, quem é esse espirito que velou por mim? perguntei com respeito.

—Esse espirito—respondeu o meu interlocutor com ironica gravidade—sou eu.

—Quem és tu?

—O diabo,—exclamou com ar maligno e d'escarneo.

O diabo! Até então tinha estado a fallar com o desconhecido sem saber quem era, soffrendo pacientemente a fascinação de seu olhar e deixando-me emfim conduzir por elle como batel sem leme nem remos, que é arrastado pela corrente trasbordante d'um rio. Porem uma só palavra despertou em mim as preoccupações da infancia; vi o inferno aberto aos meus pés com todos os horrores que a imaginação hespanhola, sobrexcitada por tres seculos de Inquisição, nos apresenta; senti os agudos tormentos dos condemnados; presenciei os seus horrendos supplicios, e tremi; os meus cabellos eriçaram-se; quiz gritar, tentei pedir soccorro, e a voz afogou-se-me na garganta.

Pouco a pouco fui serenando e a duvida penetrou em minha alma. Duvidei porque não via.

S. Thomé é a personificação da rasão humana; está como aquelle que não crê em quanto se não lhe impõe a evidencia, e nega o que não comprehende até que a verdade austera sae ao seu encontro e aniquila o seu orgulho.

Já algum tanto recobrado do susto, aventurei-me a perguntar ao meu fantastico interlocutor, com certo resaibo de incredulidade, a causa do interesse que eu lhe inspirava, e respondeu-me ao que parecia, com summo affecto e quasi enternecido.

—Porque... porque sou teu pae!

Ao ouvir tão inesperada declaração agitei-me a meu pesar convulsivamente na cama, se bem que o diabo fingiu não se avisar da minha surpreza.

A não estar bebado não vos diria o que vou dizer-vos, mas não quero ter para convosco nenhum segredo. O alcool é communicativo, e de mais não é justo que um homem como eu se envergonhe da sua ascendencia.

—Tu desejarás conhecer—disse-me elle—o mysterio da tua origem e vou descobrir-t'o para dissipar os teus escrupulos.

Já saberás que o marido de tua mãe, D. Diogo de Mendoza, tinha a paixão da caça; deante d'um coelho ou d'um gamo obscureciam-se na sua alma todas as affeições do mundo; um montado era para elle quasi o céu.

N'uma fresca manhã de novembro sahiu D. Diogo de sua casa, seguido dos seus cães com direcção a um souto escondido nas entranhas da Serra Nevada, que era propriedade de um amigo seu. Aquelle dia foi fatal para elle; toda a manhã e uma grande parte da tarde esteve percorrendo aquellas paragens sem cobrar uma só peça; seus olhos pareciam ter perdido a pontaria e seus cães o olfato.

Trilhado e crusado o souto em todos os sentidos deixou-o D. Diogo já perto do anoitecer, encaminhando-se para casa; porem, antes de chegar, o céu começou a ennuvear-se e pouco depois estalou uma tempestade furiosa. A agua cahia em torrentes; profunda escuridão o envolvia, tanto mais sinistra quanto que a intervallos era rasgada pela luz livida dos relampagos. D. Diogo, apressando o passo, refugiou-se em uma granja situada a meia legua escassa de Granada, onde achou franca e leal hospitalidade.

(Continúa.)

ter bastante vontade, auctoridade e habilidade para impôr a sua maneira de ver aos seus amigos e ao parlamento, sempre prompto a faltar-lhe e a derrubal-o. Conheceis muitos homens que tenham a estofa d'um grande ou apenas bom ministro? E a democracia imagina que, applicando o seu nivel igualitario, fará surgir governantes capazes das fileiras do povo ou dos acasos da eleição. Que erro! Quando muito, a *elite* e a fina flôr da humanidade poderá evitar-nos as faltas e as catastophes.

«Sim, tudo deve reconstruir-se em vista do maior numero, mas pelo mais pequeno numero. Fallai-me d'essa perigosa tolice, o suffragio universal!

«Como é possivel que homens illustrados e que se julgam sensatos queiram entregar a direcção d'esta machina tão delicada e tão prodigiosamente complicada, o governo d'um estado moderno, ás decisões da multidão, quer dizer aos erros da ignorancia e da imprevidencia? A escolher entre dois absurdos prefiro a infallibilidade do papa á infallibilidade do do povo. Os partidarios do novo dogma não invocam a razão: accreditam no sobrenatural; mas os partidarios da soberania das massas não pódem invocar o mysterio. Affirmam um não-senso visivel, palpavel. N'este momento, o povo, do qual metade não sabe lêr nem escrever, e do qual certamente mais de tres quartas partes não lêem, é porventura capaz de emittir um juizo reflectido sobre os graves problemas que a legislação deve resolver?

«Os dois grandes motores do progresso humano são a accumulação de capitaes e a accumulação de sciencia. Como é possivel que os partidarios do progresso queiram entregar a direcção da nossa civilisação áquelles que não teem capitaes nem sciencia? Em rigor, uma multidão de individuos, tendo cada um um pequeno peculio, póde, associando-se, constituir um grande capital. Mas reuni milhões de eleitores estupidos, ignorantes e supersticiosos—nunca tirareis d'elles o equivalente d'um só espirito d'*elite*.

«O nosso seculo que pretende praticar o culto da sciencia, entrega todavia o poder ás classes que são os antipodas da sciencia e do saber. Que singular contradicção.

«Supponde, dirigindo-se ás massas, d'um lado, um verdadeiro sabio, um homem superior, apreciando tudo o que encerram de difficuldades as questões politicas e sociaes actuaes e expondo-as claramente, e, d'outro lado, um orador da infima especie, ignorando a primeira palavra d'estas questões, mas lisongeando os instinctos e appetites da multidão: qual dos dois será escutado e eleito? . . . . . Assim, á maneira que o governar se torna uma arte mais difficil, confiaes o governo a homens cadá vez mais mediocres e incapazes. Não é preparar a decadencia por nossas proprias mãos?

«Quando eu vejo os nossos homens de estado fazerem-se os apostolos do suffragio universal... pasmo d'estes abysmos de cegueira da parte de espiritos aliás muito distinctos. Explico-o pela influencia d'uma epidemia particular ao nosso tempo, o *morbus democraticus*.

«Como sair d'esta via funesta que nos conduz ás catastrophes e ao embrutecimento? Sim, a democracia impõe-se. Mas o governo das democracias deve ser confiado á aristocracia intellectual. Disse-se com razão em França: *Tudo para o povo, nada pelo povo*. Cicero disse do mesmo modo: *Tenuit igitur hoc. . . ut in populo libero pauca per populum, pleraque senatus auctoritate. . . gererentur*.

«Concluamos. Não vejo senão um meio de salvar as democracias modernas, é attribuir um poder preponderante a um senado onde seriam incluidos os representantes das grandes forças sociaes: a agricultura, a industria, o commercio, a sciencia principalmente sob todas as suas fórmas. O progresso resulta, diz-se, da accumulação do capital e do saber. Só a elles deve pertencer a direcção suprema. Foi o senado romano que trouxe á Republica italica tres seculos e meio d'uma grandeza incomparavel. Foi ao seu senado que Veneza deveu a riqueza, a grandeza e mesmo a longa existencia, entre tantos inimigos que a cercavam. Foi a aristocracia ingleza, que levou a Inglaterra a este apogeu de prosperidade e de poder, do qual está hoje ameaçada de cahir. Bem entendido, abaixo do senado, é precisa uma camara, representando o povo e fazendo ouvir aos governantes. . . . a expressão das necessidades das classes inferiores.

«O suffragio universal e o reino do maior numero levam fatalmente a uma situação em que a sociedade pedirá a sua salvação ao cesarismo e ao exercito. . . Se a razão não governar, governará a força, unico remedio á demencia e á loucura furiosa.»

Laveleye responde que a maxima que Pantaleoni attribue a Cicero seria excellente se na pratica se não convertesse frequentes vezes n'esta outra: *Nada pelo povo, nada para o povo*. Confessa que «o regime parlamentar, tal qual hoje está em practica, é absolutamente incapaz de se desempenhar convenientemente dos cargos sem numero que se lhe impõe.» Espera o remedio da descentralisação e propõe como exemplos a imitar a Suissa e os Estados-Unidos, reduzindo «as attribuições do ministerio central a ponto de que, para lhe fazer face, não sejam mais precisos grandes ministros, mas simplesmente cidadãos ordinarios, dotados de bom-senso. Uma democracia rural, não procurando senão bem administrar os negocios de sua communa, sem procurar nem allianças, nem conquistas, nem colonias, é ainda, parece, o menos mau dos governos.»

Queremos apenas apontar os dados principaes do problema. Mas lembraremos todavia que o socialismo que ha cincoenta annos era uma utopia de revolucionarios, era ha quinze annos a doutrina d'uma escóla em que se alistavam alguns dos primeiros economistas da Europa, e é hoje a politica de homens como Gladstone, Bismarck, Salisbury e Chaberlain, e a de soberanos como os da Dinamarca e da Italia. Quem sabe? Talvez um dia seja tambem uma realidade aquillo que Paulo Bourget chamou *le rêve aristocratique de M. Renan*.

E' tão difficil prever onde nos pódem levar a instabilidade e os erros dos governos democraticos!

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

GUSTAVO FLAUBERT

ESTUDO FEITO EM RESUMO ATRAVEZ DAS «CARTAS» DO ROMANCISTA E DAS NOTAS BIOGRAPHICAS DE GUY DE MAUPASSANT

Gustavo Flaubert, nasceu em Ruão, em 12 de dezembro de 1821. Sua mãe foi uma companheira d'infancia de Carlota Corday. Seu pae era medico do hospital de Ruão.

Apprendeu a ler com extrema difficuldade. Quando adolescente era d'uma belleza surprehendente. A molestia cruel que lhe devorou e ralou a existencia foi a epilepsia.

Debutou depois de ligeiros ensaios em 1857 com a *Madame Bovary*, essa preciosissima obra-prima, completa depois de cinco annos de trabalho.

Processado pelo agente do ministerio publico, Pinard, alcançou uma defeza eloquente por Senart.

Laurent Pichart, editor, tinha-a reputado mediocre, e Maximo Du Camp, amigo de Flaubert julgava-a infeliz.

«Laisse-nos *maitres* de ton roman pour le publier dans le *Revue;* nous y ferons les coupures que nos jugeons indispensables.»

Isto dizia-lhe Du-Camp n'uma carta a que Flaubert pôz este simples commentario: *Gigantesque!* (gigantesco.)

O resultado foi esfriarem-se as relações d'amisade, e *Madame Bovary* ser dada á luz como o seu auctor a gerou.

Flaubert era advogado convicto da impersonalidade na arte. O romance não retracta o auctor, desenha caracteres. Aventava uma outra observação justa e era:—que os grandes escriptores não se preocupavam nem da moral nem da castidade—assim Aristophanes, Apuleu, Lucrecio, Ovidio, Virgilio, Rabelais, Shakespeare e muitissimos outros.

Apezar da sua muita amisade por Emilio Zola, e de uma grande admiração pelo seu poderoso talento, que elle qualificava de *genial*, não lhe perdoava o *naturalismo*.

Era um purista. Tinha uma predilecção immensa pela fórma. Para elle as palavras *teem uma alma*. Procurava infatigavelmente aquellas que representavam definitivamente a idéa, que pretendia ennunciar. Mettido na sua larga cadeira de carvalho de alto encosto, com o seu ligeiro solideu de seda, semelhante ao dos ecclesiasticos, e com o seu vasto *robe-de-chambre* de pano escuro onde se embrulhava todo, entregava-se ao seu trabalho de ferro escrevendo com pennas de pato e declamando em voz alta os periodos concluidos.

Axioma descoberto por elle: «Uma phrase é viavel quando corresponde a todas as necessidades da respiração.»

Era um adorador constante dos *epithetos* bem inventados. Achava-lhes um encanto particular. Dizia:

«Só um homem de genio é capaz de encontrar epithetos.»

A maior parte da sua existencia passou-a na sua propriedade de Croisset perto de Ruão.

Era uma bonita casa branca, no meio d'um jardim magnifico á beira do Sena. Trabalhava desde as 9 ou 10 da manhã, almoçava e voltava ao trabalho assiduo. Dormia ás vezes uma ou duas horas de tarde, mas velava até ás tres ou quatro da manhã.

Exaltado enthusiasta do «pensamento» divorciou-se de um jornal amigo por que ali maltractaram de critica M. Rénan; o só nome de Victor Hugo enchia-o de admiração; tinha por amigos homens como Georges Pouchet e Berthelot. O seu salão de Paris era frequentado por Ivan Tourgueneff, por Frederico Baudry, Gustavo Pouchet, Claudio Popelin, Philippe Burty, Affonso Daudet, José Maria Heredia, Huysmans, Henrique Ceard, Leon Cladel, Gustavo Toudouze, Edmundo Goncourt, Paulo Alexis, etc.

MELLO FREITAS.

(Continúa.)

VOLTAIRE E V. SARDOU

A 14 de julho, anniversario da tomada da Bastilha, foi inaugurada a estatua de Voltaire, devida ao cinzel de Caillé.

Yves Guyot, Arsène Houssaye e Sardou, proferiram discursos. O do ultimo é o mais curto, mas é tambem o mais espirituoso.

Parece-nos que se lerá com prazer esta allocução:

SENHORES:

Não venho em nome da Academia

---

1 FOLHETIM

O OUVIDO DA CORUJA

POR

ERCHMAN-CHATRIAN

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

Em 29 de julho de 18.., Kasper Boeck, pastor da pequena aldêa de Hirschwiller, com o seu largo chapeu de feltro inclinado para as costas, o sacco de linho fibroso, ao longo dos rins, e o seu grande cão de pello louro nos pés, apresentou-se pelas 9 horas da noite em casa do burgomestre, Petrus Manerer, o qual acabava de cêar, e tomava um pequeno copo de Kirsch para facilitar a digestão.

Este burgomestre, alto, secco, o labio superior coberto de um grande bigode grisalho, tinha outrora servido nos exercitos do archiduque Carlos, era de humor chocarreiro, e governava a aldêa, como se diz, «au doigt et à la baguette.»

—Senhor burgomestre, exclamou o pastor commovido...

Mas Petrus Manerer, sem esperar o fim do discurso, franziu a sobrancelha, e disse-lhe:

—Kasper Boeck, começa por tirar o chapeu, faz sahir o cão do quarto, e depois falla claramente, intelligentemente, sem gaguejar, a fim de que te entenda.

Dito isto, o burgomestre, em pé, proximo da meza, esvasiava tranquillo o seu copo, e chupava os grossos bigodes grisalhos com indifferença.

Kasper fez sair o cão e voltou de chapeu na mão.

—Então! disse Petms, vendo-o silencioso, que aconteceu?

—Acontece, que o espirito appareceu de novo nas ruinas Geierstein?

—Ah! Não sabia.... Viste-o bem?

—Muito bem, senhor burgomestre...

—Sem fechar os olhos?

—Sim; senhor burgomestre... Tinha os olhos muito abertos... fazia um bello luar.

—E que fórma tinha?

—A fórma de um homem pequeno.

—Bom!

E, voltando-se para uma porta envidraçada, á esquerda.

—Katel! exclamou o burgomestre.

Uma creada velha entreabriu a porta.

—Senhor?

—Vou dar um passeio fóra... pela encosta. Espera-me até ás 10 horas. Toma lá a chave.

—Sim, senhor.

Então o velho soldado, despendurando uma espingarda de cima da porta, verificou o fulminante e pol-a a tiracollo; depois, dirigindo-se a Kasper Boeck:

—Vae prevenir o guarda campestre, que vá ter comigo á alameda dos azevinhos, por traz do moinho. O tal espirito deve ser algum ratoneiro, mas se fôr uma raposa, far-te-hei um magnifico bonet de grandes orelhas.

Mestre Petrus Manerer e o humilde Kasper sahiram então. O tempo estava soberbo, as estrellas innumeraveis. Em quanto o pastor ia bater á porta do guarda campestre, o burgomestre internava-se n'uma pequena encrusilhada de sabugueiros, que serpenteava por traz da velha egreja.

Dois minutos depois, Kasper e Hans Goerner, com o sabre á cinta, reuniram-se correndo a mestre Petrus na alameda de azevinhos. Todos tres se encaminháram de companhia para as ruinas de Geierstein.

Estas ruinas, situadas a vinte minutos da aldêa, pareciam bastante insignificantes; são alguns lanços de muralhas decrepitas, de quatro a seis pés d'altura que se estendem no meio da charneca. Os archeologos chamavam a isto os aqueductos de Seranus, o campo romano de Holderlock, ou os vestigios de Theodorico, segundo a sua phantasia. A unica cousa verdadeiramente notavel n'estas ruinas, era a escaleira d'uma cisterna talhada na rocha. Ao contrario das escadas em voluta, em logar de circulos concentricos estreitando-se a cada degráo, a espiral d'esta vae-se alargando de maneira que o fundo do poço é tres vezes mais largo que a bocca.

Foi um capricho de architectura ou outra qualquer rasão que determinou esta construcção bizarra? Pouco nos importa. O caso é que d'aqui resulta na cisterna esse vago ruido que se ouve applicando-se a orelha contra uma concha, e que se percebem os passos dos viajantes sobre o cascalho, o sopro do ar, o murmurio das folhas e até as palavras longiquas d'aquelles, que passam ao pé da encosta.

Os nossos tres personagens subiram então o atalho, entre as vinhas e hortas de Hirschwiller.

—Não vejo nada, dizia o burgomestre levantando o nariz com ar zombeteiro.

—Nem eu, repetiu o guarda campestre, imitando o tom do outro.

—Está na toca!—exclamou o pastor.

—Nós veremos... nós veremos... continuou o burgomestre.

(Continúa.)

Franceza fazer aqui o elogio de Voltaire. — Este elogio já não temos que o fazer. — A admiração de dois seculos não deixou nada para dizer-se que já não não esteja dito. — Por outro lado existem reputações tão altas, que estão acima das criticas e dos elogios. A sua pertence a este numero. Elle é VOLTAIRE!... Este só nome basta e vale todos os panegyricos; porque VOLTAIRE... é o mundo inteiro; a guerra aos prejuizos do odio, do arbitrio, a paixão da justiça, o o mais ardente amor da humanidade.

Todo o genio d'um povo concentrado n'um só homem; toda a obra d'um seculo resumida n'um só nome!

A Academia associa-se com jubilo a esta consagração nova d'uma gloria que lhe pertence, e não são de mais todas as felicitações que endereçarmos ao Conselho Municipal de Paris, que erige esta estatua no proprio coração da cidade para que ella diga ao transeunte: *«Guarda-te dos ignorantes e doe exaltados... e de qualquer lado que elles venham, protesta contra todos os abusos, todas as intolerancias e todos os fanatismos.»*

Ensinando-nos com o drama shakespeariano a não nos cingirmos á admiração exclusiva dos antigos, a libertarmo-nos das regras tyranicas, a despedaçar o molde estreito, que comprimia a expansão da nossa arte nacional, ensinando-nos emfim a não acceitarmos o seu proprio theatro, dava o primeiro golpe na tragedia classica, —essa Bastilha!—e preparava o triumpho do romantismo, esse 89 da arte dramatica!

Um tal serviço merece muito reconhecimento, e eu aqui deponho a devida homenagem em nome de todos os meus confrades.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Raios o partam

A vinte e cinco, na raia
Um coriscó do diabo
Matou logo dois soldados
E feriu quatro e um cabo

¿A trovoada ferina
Com seu furor infinito
Porque não mata, senhores,
Nosso *deficit* maldito?

Façam preces nas aldêas
Pedindo ao raio lampeiro
Que fulmine d'uma vez
O tal cancro financeiro.

Asmodeu.

NOCEDAL

D. Candido Nocedal tinha 64 annos. Morreu a 18 do corrente.

Cabeça levantada, rosto secco, olhos inquietos, vivos e penetrantes, modos de constante desdem por tudo e por todos, indicavam um homem de acção.

Possuia talvez em excesso, firmeza de caracter e frialdade de animo.

Severo para com a imprensa e constante partidario de leis e regulamentos especialissimos, trabalhou por estabelecer a censura previa do jornalismo e do theatro. Nascera para nunca transigir e morreu depois de crear no carlismo uma seita que excluiu da egreja catholica todos quantos não fossem absolutistas.

A sua eloquencia era severa e cheia de ironias. Como escriptor era de estylo puro e elegante, e como legista figurava entre os primeiros.

Deixa nome no jornalismo, pois foi um dos fundadores do «Siglo Futuro» que assiduamente redigia.

Sua vida politica foi um continuo retrocesso: assim vêmol-o alferes de milicias em 1884; progressista moderado em 43; coalisionista em 44; puritano moderado em 46; moderado intransigente ou polaco em 51; reaccionario em 55; ultra-reaccionario em 57; absolutista em 68; e agora o mais intransigente dos partidarios de D. Carlos, que o nomeou seu representante em Hespanha.

Em todas estas attitudes obedeceu sempre a esta sua phrase já celebre:

«As cousas caem sempre do lado para que se inclinam.»

D. Benigno Joaquim Martinez faz-lhe assim a analyse devida:

O partido tradiccionalista acaba de perder o seu *leader*, que radical em 1834, progressista em 44, puritano em 46, moderado em 51, reaccionario em 55, neo-catholico em 57 se declarou absolutista em 1868.

Era natural da Corunha.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 31 o exm.º sr. José Nunes da Silva Sobrinho.

A 3 de agosto, a exm.ª sr.ª D. Maria Ismenia Taveira Jones.

A 4, Fernão, filho do nosso bom amigo o exm.º sr. Manuel Fernandes Thomaz.

A 5, o exm.º sr. visconde do Cruzeiro e a exm.ª sr.ª D. Leopoldina Amelia Santhiago Melicio.

ANNIVERSARIOS

A 3 de agosto, morte do exm.º sr. João Vidal, de Salreu, em 1882 — Casamento do exm.º sr. Jorge Couceiro da Costa, em 1883.

A 4, morte do exm.º sr. João José Fernandes, em 1881.

A 6, morte do exm.º sr. José Roque Machado.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO, por E. Campanhe.

Foi-nos enviada a 8.ª caderneta. A primeira edição portugueza de semelhante obra esgotou-se n'uma procura d'avidez. Os bons livros encontram sempre quem os compre e recommende.

Avultam n'este diccionario os esclarecimentos mais precisos em pedagogia; as classes que se dedicam ao ensino devem adquirir tão excellente repositorio.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Senado brasileiro auctorisa emissão de 25:000 contos em papel moeda. A 9.

* Morte de D. Candido Nocedal. A 18.

* Morte do general Grant, ex-presidente dos Estados-Unidos. Casamento da princeza Beatriz de Inglaterra com o principe de Battenberg. A 23.

* Ministerio inglez derrotado camara communs por causa lei eleitoral, mas não se retira. A 24.

* Conselho de saude de Vienna não auctorisou as innoculações Ferran contra o colera, por não estar ainda confirmado o bom exito. Embaixada de Marrocos embarca de Paris (?) para Argel. Emir afghan auctorisa residencia de 10 mil soldados inglezes em Candahar. Governo americano decreta luto nacional de um mez em honra de Grant. A 25.

* Songeon, socialista, propõe-se substituir Victor Hugo no senado. A 27.

* Despachos de 28 dizem que jury de exposição de Antuerpia propoz para os cafés das colonias portuguezas 12 medalhas de ouro, 7 de prata e 8 menções honrosas.

* Ministro reino hespanhol auctorisou Ferran a fazer innoculações em Don Benito. A 28.

* Companhia norte e leste assigna contracto de construcção caminho ferro Beira-Baixa e ramal Vizeu. A 29.

Pedacinhos d'ouro que temos atirado á focinheira do FIGURÃO DE CABRESTO.

RECAPITULAÇÃO

Rinchão, burromeu, varejeira, bruto, phenomenal sevandija, besta, duas bestas, sandeu, sendeiro, idiota, Calino, trocatintas, palermа, selvagem, hottentote, maximo lambodes, trapolas, valdevinos, intervalleiro, ignorante, charro, chilro, chôcho, *(pausa)*, cretino, babôso, asno, chimpanzé, energumeno, forquêta, dromedario, gaiato, infamador, judeu, kágado, lôrpa, tolo, malcreado, nojento, orangutango, papão, traste, urso, idiota-mór, vilão, com um, com dois, e com tres *ll*, *(pausa)*, meliante, emphatico, lunatico, lanzudo, bulldog, jagodes, arrebatapunhadas, exotico pimpão, fera açaimada, lapuz, *(pausa)*, brigão, latrinario, basbaque, pederneira, cabaça, espadachim, safardana, cavalgadura, malandro, pedante, garoto, biltre, estupido, onagro, chulo, vibora, badameco, javardo, esparvonado, patóla, bigorrilhas.

DA CAPO dois billiões de vezes.

AINDA NÃO ESTAMOS SATISFEITOS

Vamos resolver o problema da vingança por meio da algebra.

Pedimos aos leitores que façam todos *arranjos* a 3 e 3, e a 7 e 7, e todas as *permutações* e todas as *combinações* possiveis com os 78 bocadinhos d'ouro *supra*.

Isso dá uma continha callada! haja vista as 3 permutações de *Rabelais* na celebre phrase que caracterisa a infancia de Gargantua a qual este passou:—*à boire, manger et dormir; à manger, dormir et boire; à dormir, boire et manger.*

EXEMPLO DE PROSA CASTIÇA

«Não lhe dê mais ossos, sr. Mendes Leite, olhe que elle agora «vendeu a alma ao Zé Dias, o «tratante.»

O sr. Dias Ferreira a quem o estafermo injuria, sem querer, que lh'o agradeça.

E' portanto uma enorme e colossal cavalgadura.

AO SABIO DA GRECIA E DAS EUROPAS

Innocens credit omni verbo.
SALOMÃO.

—Não se diz *«carro de bois.»*

—Não se diz *«navio de bacalhão.»*

DETERMINA ELLE.

Quem é elle?

E' o Ferrabraz! Quem é o Ferrabraz? E' o XEPÔRCOGNOTROFARELORIO, animal antidiluviano.

«Hontem de tarde foi atropellado, na praça da Ribeira, *pelo «carro de bois*, que guiava, Vicente de Almeida, residente em Valbom. *Actualidade* 26-7-85.»

«Um barco de bacalhão pôdre»

Epigraphe de noticia, 2.ª pag. do *Jornal da Manhã* de 26-7-85.

Emfim, não diz coisa com coisa. Causa NÔJO, mas tambem causa PIEDADE.

CHRONICA LOCAL

Estadas

Estiveram, a 28, aqui o sr. Conego Manuel Homem de Macedo da Camara e Motta, o sr. dr. Albano de Mello, seu filho Manuel de Macedo Pinto Leitão e dr. Elisiario Cura.

Estiveram hontem n'esta cidade o sr. dr. Manuel Aralla d'Oliveira e Costa, illustre representante em côrtes do circulo de Ovar, e o sr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Sousa, illustrado membro da commissão executiva d'este districto.

Sahida

A 24, para a Marinha Grande partiu o nosso amigo Egberto Mesquita, e sua irmã a ex.ma sr.ª D. Auzenda de Mesquita.

Bispo e Nuncio

Chegam por estes dias o sr. Bispo Conde de Arganil, e bem assim o sr. Nuncio Vanutelli.

Doente

A exm.ª sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira da Silva. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

Licença de 30 dias

Vem ahi o nosso parente e amigo o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador da comarca de Elvas.

Nossa Senhora da Victoria

No proximo domingo, 2 de agosto, festeja-se com toda a pompa, em Villar, a Senhora d'aquella invocação.

Na vespera haverá fogo d'artificio, musica e o competente entremez; no dia missa, sermão, arraial, como é de costume, e á noite entremez.

S. ex.ª o sr. Bispo de Bragança

Para a citada diocese foi nomeado o antigo professor do seminario d'Aveiro, o sr. dr. José Alves de Mariz. Escolhas d'estas, honram o ministro que as referenda.

Volton

Já veio de S. Pedro do Sul o sr. Antonio Pereira Junior.

Destacamento de cavallaria

Para o cordão sanitario, na Guarda, marchou um destacamento de 100 praças, commandado pelo srs. capitães Alegria, Alcoforado, e alferes Alcobia, Antunes e Felix.

Subsidio

Foi concedido subsidio de 400 mil reis á junta da parochia de Esgueira.

Fallecimentos

Morreu, a 23, a esposa do sr. José Antonio de Rezende, a ex.ma sr.ª D. Joanna Delfina Rezende.

Damos pezames a sua familia.

—Na Villa da Feira, foi ha dias morto pela variola o sr. Antonio Maciel Rebello de Lima, amanuense da respectiva camara municipal.

—Morreu o sr. Morgado de Eiriz, Arouca, Jeronymo d'Almeida Castro Mendonça Castello Branco.

—Na madrugada de 28, falleceu a exm.ª sr.ª D. Emilia Augusta d'Almeida Maia, filha do sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia. Sentidos pezames a toda a illustre familia.

Graça e parabens

Ao sr. Antonio Martins Henriques foi dada a commenda de Nossa Senhora da Conceição. E' justa esta mercê porque assenta em caracter honestissimo.

Primeira pedra do quartel

A 23, foi collocada a da fachada d'aquelle edificio. Estamos satisfeitos.

Melhoras que muito estimamos

São as do sr. dr. José Pereira de Carvalho que encontrou alivios no uso das caldas de S. Pedro do Sul.

Em S. Pedro do Sul

Está o sr. dr. João Maria Regalla.

Ladrão

Parece que se chama José Filippe Gonçalves, e é de Valpassos, o refinado ladrão que levou a effeito, com gente d'Aveiro, as escaladas e roubos ultimamente aqui commettidos. Está a ferros e é cynico. Conta imperturbavel que foi seu pae que matou um irmão, tio do preso. Que linda familia!

EMULSÃO SCOTT

O descobridor do processo para tirar ao oleo de figado de bacalhau o cheiro e sabor nauseabundo é, certamente, um bemfeitor da humanidade. Os srs. Scott & Bowne, de New-York, que preparam a *Emulsão de Scott* de oleo de figado de bacalhau com hypophosphito de cal e soda, não só conseguiram tirar ao oleo o seu cheiro e sabor desagradavel, mas conseguiram augmentar as suas propriedades curativas em virtude da união do oleo com os hypophosphitos.

CORREIO DE NOTICIAS

Para-raios humano

M. Delany, de Nova-York, inventor do telegrapho synchrono obteve privilegio para um para-raios, particularmente applicavel ás pessoas que tem de manejar os fios da luz electrica. Um fio de cobre, assaz forte, desce pelas costas com entroncamentos para os braços até ás mãos, e ao longo das pernas até ás solas dos sapatos que são metalicas para escoarem a electricidade para o solo promptamente.

Já houve quem propozesse guarda-chuvas para-raios. Um fio metalico flexivel parte da extremidade, egualmente metalica, do punho para ao exterior e cae por terra para ali levar a electricidade

Contra o cholera

Como preservativo contra o cholera aconselha o dr. Vulpian:

Tomar diariamente uma gramma de acido salicylico, e em qualquer bebida como chá, café, vinho, ou licor. O acido salicylico destroe completamente o microbio do cholera.

O dr. Francisco da Silva Castro, medico do Pará, recommenda o seguinte remedio:

Infusão de chamomilla, uma libra.

Summo de limão azedo, uma onça.

Tr.—Para tomar a frio 2 golos de hora em hora. Repete-se o medicamento duas, tres e mais vezes. Toma-se mesmo o *summo do limão* puro, se preciso fôr, de duas em duas horas uma colher. Dieta absoluta. Toma-se *limonada de limão* fria á vontade, como bebida ordinaria.

Referindo-se á efficacia d'este medicamento, escreve o distincto clinico que é quasi infallivel contra o cholera-morbus asiatico, e sempre segura e infallivel contra o cholera nostras europeu, ou esporadico, do qual se tem servido desde 1855 nas invasões de ambos os generos d'aquella maldita molestia, em diversas epocas. As vantagens que tem colhido na sua clinica são assombrosas, tanto pela simplicidade do medicamento, como pelo triumpho contra a morte quasi certa. Pede em nome da humanidade que se divulgue a receita, para quem d'ella precisar.

Por ser efficaz e muito economica, publicamos a seguinte receita d'um bom desinfectante:

Gesso crú.....	100 gr.
Caparosa ordinaria...	100 »
Carvão.....	1200 »

Reduzam-se a pó estas substancias, e lancem-se em 52 litros de agua.

Cinco ou seis decilitros d'esta mistura é o bastante para desinfectar instantaneamente as dejecções de cada individuo.

O carvão póde ser substituido por serradura de madeira.

O dr. Dupuy (de Frenelle) dá as seguintes prescripções:

Symptoma precursor é especialmente uma diarrhéa obstinada. Para estancar a diarrhéa, são muitos os meios indicados: o opio o laudano, o subnitrato de bismutho, etc...

Um dos melhores, com certeza, é o *Carvão de Belloc*. Convém n'este caso, tomar uma colher de sopa antes e depois de cada comida. A maior parte das vezes o mal pára dentro em vinte e quatro horas.

Quando o cholera está bem declarado, o tractamento mais efficaz parece ser, o emprego simultaneo da ipecacuanha e do carvão.

E' facil a explicação d'este facto visto que o vomitivo faz lançar os miasmas mortiferos que se intro-

duziram no organismo, e que o carvão absorve o que não foi lançado.

Nada de excessos de qualquer fórma e de resfriamentos. E' bom não tomar banhos frios e bebidas geladas.

Entre os preservativos, o *Licôr de Labarraque* está em primeira linha.

Convem muito deitar-se d'este licôr dentro de pratos e de pires com agua, os quaes se devem collocar nos aposentos.

O dr. Heussler, receita pouco mais ou menos uma colher de sopa de licor de Labarraque em um litro de agua fria, para se tomar em copinhos uma vez por dia como preservativo, e o litro inteiro em diversas vezes por dia como curativo quando a doença está declarada.

A electricidade e a côr das borboletas

Nicolau Wagner, com o auxilio d'um galvanometro d'uma grande sensibilidade descobriu a existencia de correntes fixas nas azas das borboletas, correntes que influem deveras na coloração brilhante das mesmas azas, e por outro lado por meio de correntes electricas conseguiu produzir mudanças de côr e alterar a disposição dos *pigmentos*.

Correios de couro transparente

M. Starck de Mayença, arranjou privilegio para um novo processo de preparar o couro, conseguindo obter um producto transparente, impermeavel, muito flexivel, insensivel ás variações da temperatura e d'uma resistencia de cerca de 9 kilogrammas por milimetro quadrado em logar de 2 kg., 5 a 3 kg.

Este couro dá correias superiores em rasão da sua grande resistencia, e da sua flexibilidade, que permitte que sejam applicadas nas roldanas do mais pequeno diametro, e em rasão da sua inalterabilidade quando estão collocadas em sitio quente e secco. O couro transparente não absorve a gordura o que constitue uma nova vantagem.

Corollario:

Dentro em pouco as damas de alta sociedade pódem mostrar o pé atravez das botas.

§ *unico.*—Exceptua-se o caso de terem callos.

O petroleo em substituição da hulha

O almirante Selwyn tractou de esta questão na «United Service Institution.» Desde muitos annos que os vapores, que fazem o serviço do mar Caspio, se servem de petroleo em logar do carvão, antes, é certo, por necessidade do que por voluntaria escolha. Parece, diz o citado almirante, que pelo emprego dos oleos do petroleo pode-se munir um navio d'um poder de propulsão n'um tempo dado, dupla da fornecida pela provisão ordinaria de carvão. Seria um resultado de vantagem para os navios de guerra. Diz-se porem que este novo combustibel tem um fedor quasi insupportavel; que talvez um dia se remova aperfeiçoando-se os methodos das fornalhas e da tiragem.

O terror do microbio

NARRATIVA DE GAUDIO POR ALBERTO BRAGA

As «*Novidades*» deram curso a uma historiasinha chistosa d'aquelle precioso contista.

Ali figura um portuguez que vai a Badajoz buscar noiva, por quem se apaixonou, mas, perguntando-lhe o nome gentilissimo recebe em resposta:

Dolores Fuertes de Barriga

(Era filha de D. Pablo Barriga e de D. Mathilde Fuertes).

O galanteador ouvindo aquellas palavras:—*dores fortes de barriga*—deu ás de villa Diogo porque julgou que ia abraçar os primeiros symptomas do CHOLERA.

Só se não rirá d'alegria á vista do gracejo quem padecer da *tenia* solitaria.

Estatistica do colera em Portugal

As epidemias da cruel molestia que assolaram o nosso paiz desde 1853 a 1865 atacaram 57:358 pessoas e mataram 31:321, sendo em:

	Casos	Obitos
1853.....	4	2
1854.....	169	80
1855.....	19:558	8:718
1856.....	37:456	22:439
1865.....	171	82

No numero de atacados não estão comprehendidos os do districto do Funchal d'onde apenas se poude apurar o numero de fallecidos.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

NA caixa d'emprestimos de dinheiro sobre penhores, ao pé da rua da Sé, d'esta cidade, vendem-se ouros, roupas brancas e de côr para homem e mulher, e uma infinidade de objectos differentes, baratissimos, por se acharem abandonados com mais de 3 mezes de juros por pagar.

Na mesma caixa recebe-se dinheiro a deposito, em quantias desde 1:000 a 4:500 reis, garantindo-se um juro de 6 por cento ao anno.

Está aberta desde as 8 da manhã ás 5 horas da tarde.

O Proprietario,
Antonio Maria Marques Villar.

FRETE

QUEM quizer comprar frete no primeiro quinhão da CASA BRANCA, póde fallar na Ilha da Testada com sua dona.

VENDA DE TERRENO

VENDE-SE o terreno e ruinas do palacete do Exm.º Sr. Visconde d'Almeidinha, ou todo ou dividido em 5 partes iguaes. Quem o pretender póde dirigir-se a João dos Santos, morador no Terreiro.

NA BARRA

FRANCISCO FERREIRA, arrenda duas moradas de casas até ao dia 31 de agosto, e desde o 1.º de outubro em diante.

A tractar na Rua da Praça.

A REVOLTA

POR
S. DE MAGALHÃES LIMA

Vende-se na Rua Direita na Tabacaria

MOREIRA

Acaba de sahir á luz

ENCYCLOPEDIA DE RECEITAS

Colligidas e traduzidas do francez. Livro muito util aos chefes de familia e aos artistas, com um appendice de prestidigitação, dedicado aos amadores de sortes de physica e chimica recreativa. Preço 200 reis; pelo correio 210 reis.

A' venda em todas as livrarias e no deposito de Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos, 55 e 56.—PORTO.

OFFICINA DE
TANOARIA

SITA NO COJO (antiga fabrica de moagens)

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se cascos, pipas, meias pipas, barris de todas as dimensões, canecos, celhas e tudo o mais que pertence á arte de tanoaria, por preços convidativos. A madeira é cosida para não adulterar o liquido. Garante-se a solidez e perfeição do trabalho.

PREÇOS FIXOS

Ha sempre um grande e variado deposito de vasilhas feitas.

Encommendas e pedidos a

JOÃO PEDRO SOARES

AVEIRO

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cussels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Ancjo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

SABÃO DA FABRICA

LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis cada 459 grammas!!
(antigo arratel)

RUA DO SOL—AVEIRO

Francisco Joaquim Lopes, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e o retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez o prompto pagamento, faz uma grande reducção:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada 10 litros.....		1$320 réis
» » » » » » (com direitos pagos) 10 litros		1$500 »
» » » » » » (com direitos pagos) 1 litro.		160 »
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos.....	2$170 a	2$320 »
» » » » kilo.....	155 a	165 »
Sabão superior ao de Alcantara, por 15 kilos.....	1$585 a	2$340 »
» » » » kilo.....	110 a	160 »
» » » » 459 gram. (ant. arrat.)	50 a	75 »
Toucinho, (sujeito a direitos) por cada 15 kilos.....		3$200 »
» com direitos pagos, por kilo 260 réis e por 459 grammas (antigo arratel).....		130 »

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11